



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**MARLENE AFONSO RIBEIRO XAVIER**

**A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO NA  
ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA  
FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES**

**Cidade de Goiás – GO, 11 de dezembro de 2015.**

**MARLENE AFONSO RIBEIRO XAVIER**

**A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO NA  
ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA  
FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília-UnB – Faculdade de Educação – FE.

**Cidade de Goiás – GO, 11 de dezembro de 2015.**

## FICHA CATALOGRÁFICA

**XAVIER, Marlene Afonso Ribeiro. A importância da participação da obra de Monteiro Lobato na alfabetização e suas contribuições para a formação de novos leitores**, Brasília DF, 11 de dezembro de 2015. 58 páginas, Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a distância FE/UnB-UAB.

**A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO NA  
ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA  
FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES**

## **MARLENE AFONSO RIBEIRO XAVIER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil- UAB - Universidade de Brasília-UnB – Faculdade de Educação – FE.

Banca Examinadora:

---

Professora Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)

Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

---

Professora Neuza Maria Deconto (Examinadora) UnB-FE-UAB

---

Professora Sandra Regina Santana Costa (Examinadora)

Secretaria de Educação – SEEDF/Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB

**Cidade de Goiás – GO, 11 de dezembro de 2015.**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu filho Gabriel e minha filha Amanda e ao meu esposo Odirlei por serem a minha motivação para lutar e crescer e, também aos meus pais, que mesmo sem a presença física estão sempre presente em meu coração e pensamento.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento a minha força e disposição e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

Quero agradecer as pessoas que de alguma forma especial e carinhosa contribuíram para que esse momento acontecesse em minha vida, dando-me força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades.

À minha amiga Romilda Elias que sempre estava se preocupando com os problemas pessoais pelos quais passei durante esse período de construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigado por contribuir com vários ensinamentos, bem como com palavras de força positiva.

Aos meus filhos do coração, Amanda Gabriele Ribeiro Xavier e Gabriel Ribeiro Lacerda Dos Santos, que embora não tivessem conhecimento (da elaboração deste TCC), eles foram a luz de maneira especial dos meus pensamentos, a quem eu rogo todas as noites por fazerem parte da minha vida.

À minha orientadora, professora Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações, partilhando comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar de coração todo o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

Aos professores e toda a equipe da UNB que tive contato nessa caminhada pedagógica pelas lições de respeito, diversidade e de vida na minha caminhada pessoal/profissional. Meu agradecimento pelo amor, carinho, atenção e dedicação.

Aos docentes do curso de Pedagogia pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimentos e experiências que foram tão importantes em

minha vida acadêmica/pessoal, pois contribuíram para o um novo olhar profissional, preenchendo meu caminho com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

A Eliete Campos e Paulene Rodrigues, pedagogas, Coordenadora e Tutora respectivamente pela compreensão, apoio, incentivos constantes, principalmente, pelo carinho e companheirismo nos momentos em que a tarefa parecia grande e, muito pesada, ficando quase impossível, mas sempre tive a oportunidade de compartilhar minhas angústias, inquietações, ansiedades durante essa caminhada, e assim, amenizá-las por meio da “terapia” para o melhor rendimento e desenvolvimento do trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os professores, funcionários e colegas do polo de educação a distância da UnB, VILA BOA DE GOIAS, que de uma maneira ou de outra contribuíram para essas mudanças em minha vida e sempre estiveram presentes nos momentos que precisei de estímulo e me fizeram acreditar “que nada é impossível” quando temos foco e fé em Deus.

## **RESUMO**

As habilidades de leitura são essenciais para a vida das pessoas nos dias atuais. O desenvolvimento pleno da criança perpassa pela capacidade de ler, de analisar e de perceber o mundo a sua volta. O presente trabalho trouxe uma breve leitura da literatura infantil, buscando um pouco da sua história, desde a mais remota gênese até suas origens e sua trajetória no Brasil, na qual Monteiro Lobato aparece como figura de elevada importância, por ser o precursor e um dos maiores escritores desse gênero na história do país. Autores como Carvalho (1983), Coelho (1991), Abramovich (1993), Cunha (2003), Arriés (2006) e Silva (2007) fazem parte do referencial teórico e contribuíram para o seu embasamento, fundamentando e dando consistência ao estudo. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de um questionário que foi respondido por quatro profissionais de uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Mozarlândia, Estado de Goiás. A pesquisa tinha como objetivos: analisar que contribuições a literatura infantil e a obra de Monteiro Lobato traziam para o desenvolvimento e para formação das crianças da educação infantil da escola citada anteriormente, analisar as principais concepções da literatura infantil e das obras literárias relevantes utilizadas na escola participante do estudo e analisar a importância dada às obras de Monteiro Lobato que estavam sendo trabalhadas pelas professoras da educação infantil da escola pesquisada. A pesquisa cumpriu prontamente seus objetivos, pois a análise dos questionários possibilitou verificar que as professoras pesquisadas davam grande importância à literatura infantil e às obras de Monteiro Lobato, uma vez que essas obras eram largamente usadas por elas em sua prática pedagógica cotidiana, especialmente por meio das leituras e contação de histórias da literatura infantil, com destaque para as aventuras da Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, trazendo grandes contribuições para o desenvolvimento das crianças, pois as obras apresentadas e as histórias lidas em sala de aula exercem grande fascínio permitindo que os pequenos aprendizes façam correlações, diferenciem o real do imaginário, exercitem a imaginação e a criatividade e despertem o desejo de aprender a ler.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Leitura. Monteiro Lobato. Desenvolvimento.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questionário da professor “A” .....	38
Quadro 2: Questionário da professor “B” .....	40
Quadro 3: Questionário da professor “C” .....	40
Quadro 4: Questionário da professor “D” .....	41

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	V
AGRADECIMENTOS.....	VI

<b>RESUMO</b> .....	VIII
<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	IX
<b>1.ª PARTE - MEMORIAL EDUCATIVO</b> .....	13
Minha origem.....	13
Quem sou eu.....	13
Meus primeiros anos de vida escolar.....	13
Minha trajetória de vida.....	14
Desafios e dificuldades na minha formação superior.....	15
O curso de Pedagogia: acréscimos e aprendizagens.....	16
<b>2.ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO</b> .....	20
Introdução.....	21
<b>CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	24
1.1 – RELATO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL.....	26
1.1.1 – A noção de infância ao longo da história.....	27
1.1.2 – O surgimento da literatura infantil na Europa.....	29
1.1.3 – Os primeiros contos de fadas.....	30
1.2 – A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	30
1.2.1 – Literatura Infantil brasileira e a obra de Monteiro Lobato.....	31
1.2.2 – Autores importantes da Literatura Infantil e suas obras.....	32
<b>CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	34
2.1 – PARTICIPANTES E CONTEXTO DA PESQUISA.....	36
2.2 – PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	36

<b>CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>3.<sup>a</sup> PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A: Questionário para as professoras.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE B: Carta de apresentação.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....</b>	<b>57</b>

## **PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO**

## **MEMORIAL EDUCATIVO**

### **Minha origem**

Filha de José Afonso Ribeiro e de Francisca Rosa Ribeiro, nasci em 21 de julho de 1976, na cidade goiana de Crixás - Marlene Afonso Ribeiro, que mais tarde em razão do casamento civil passei a me chamar oficialmente Marlene Afonso Ribeiro Xavier. Meus pais eram pequenos agricultores que viviam do trabalho e da produção da pequena propriedade rural no município de Crixás, na verdade um sítio de aproximadamente 25 alqueires de terra. Fui criada nesse sítio, cercada de muito amor e recebi uma educação rígida à qual credito uma boa formação moral que me permite, sem falsa modéstia, me considerar uma pessoa íntegra e uma mulher de bem.

### **Quem sou eu**

Hoje “finco” os pés no chão e afirmo com segurança, sem titubear: sou Marlene Afonso Ribeiro Xavier, uma mulher batalhadora que por estar concluindo a licenciatura em Pedagogia, me sinto uma pessoa melhor, com visão de mundo mais ampla, me sinto mais confiante e segura e ousa vislumbrar uma carreira no magistério e poder fazer por meus alunos, pelo que posso ensinar e de como posso ensinar, um pouco do que a graduação acadêmica está fazendo por mim, pela minha vida, pela minha autoestima, dando uma nova perspectiva e abrindo novos horizontes de sonhos e boas aspirações.

### **Meus primeiros anos de vida escolar**

Sempre moramos em fazendas, com isso a vida escolar foi sempre precária, mas acolhedora nas escolas da zona rural. Vem sempre à lembrança quando viajo no meu passado escolar, que eu tinha que caminhar cerca de três quilômetros para chegar até a modesta escola onde eu tive minhas primeiras experiências com os livros e os cadernos. Desde essa época sonhava em ser professora e mais tarde passei a sonhar em me formar em Pedagogia, sempre motivada pelo encanto despertado por duas professoras que tive: Dona Isabel e Dona Joana, esta última inclusive tinha uma dedicação e um compromisso

tão grande que no seu último dia de vida trabalhou conosco passando muito mal e sentindo uma terrível dor de cabeça e pouco depois de retornar da escola para sua casa não resistiu e veio a falecer, em decorrência de um quadro de meningite. Sua abnegação, sua dedicação, seu carinho e seu desejo de nos fazer aprender contribuiu muito para fazer com que eu quisesse ser professora um dia. Assim, mesmo diante das dificuldades, das longas caminhadas e do trauma sofrido pela perda da professora tão querida me lembro de que valia a pena cada passo, cada gota de suor derramado em decorrência do calor e do esforço da jornada, pois sempre que chegávamos à sala de aula éramos sempre recebidas com um sorriso no rosto de nossas mestras e sentíamos a sinceridade da acolhida e que elas ficavam verdadeiramente felizes com a nossa presença.

O que eu mais gostava na escola era quando a professora vinha com aquele carinho para tomar a leitura dos alunos e passava pelas carteiras de cada um dos alunos para acompanhar de a leitura.

O que eu menos gostei, ou melhor dizendo, o que mais doeu em mim, foi quando estávamos todos na sala e uma moça da fazenda nos deu a notícia que a nossa professora havia falecido com uma forte dor de cabeça. Para nós, voltar à sala de aula foi muito doloroso, pois tínhamos acostumado com o bom humor da professora, que sempre estava sorrindo. A adaptação ao novo professor foi um processo muito complicado. Nós o achávamos rancoroso, e por ele estar sempre de “cara-feia” nos sentíamos rejeitados, o ambiente não tinha mais aquela atmosfera de carinho e continuar ali foi para nós uma tarefa muito difícil.

Ainda é clara a lembrança que tenho de imitar minhas professoras das séries iniciais. Creio que toda criança que teve um bom professor, que recebeu desse mestre mostras de carinho e boas lições que a fez aprender coisas boas como ler e escrever carrega em sua memória as boas lembranças por toda a sua vida.

### **Minha trajetória de vida**

Depois de um casamento fracassado, me mudei para a cidade de Mozarlândia, aqui vivo há 23 anos e há 19 anos encontrei um companheiro

com o qual constitui uma família feliz e abençoada. Às custas de muito trabalho construímos nossa casa e nela moramos eu e meu esposo Odirlei, minha filha Amanda e meu filho Gabriel. Vivemos sem grande luxo, mas graças a Deus sem sofrer privações do que é necessário para uma sobrevivência digna. Meu esposo é funcionário de uma empresa estatal e eu trabalho em meu salão de beleza. Este empreendimento é o meu local de trabalho onde por meio de muito esforço, dedicação e constante busca de aperfeiçoamento profissional, adquiri uma boa clientela, conquistando sua fidelidade e mais importante que isso, o seu respeito.

### **Desafios e dificuldades na minha formação superior**

Chegar a este momento em que a conclusão do curso de Pedagogia se aproxima e a realização de um sonho torna-se uma conquista real não foi fácil. O primeiro grande desafio foi ser aprovada no vestibular. O resultado do processo seletivo foi o marco daquilo que seria uma longa e naquele momento fiquei dividida entre dois sentimentos distintos: a ansiedade e a incerteza de conseguir trilhar com sucesso o caminho que estava à minha frente e a tímida confiança de que ser aprovada no certame era prova da minha capacidade para ter êxito na batalha que se iniciaria na minha vida.

O primeiro semestre foi marcado pela dificuldade de ter que estudar em uma *lan house*, pois não tínhamos computador nem internet em casa. Por quase três anos pagava por hora os meus momentos de estudo e ficava fora de casa as vezes até quase duas horas da madrugada, sem o conforto necessário, sendo atrapalhada pela algazarra dos jovens que ali jogavam vídeo game. Isso ocorreu por muito tempo e foi uma fase cansativa, difícil e muito árdua, mas o meu sonho falou mais alto, sempre com tive o objetivo de fazer um curso superior e mesmo com tantos desafios que encontrei no caminho fui mais forte e não desisti.

Estudar na *lan house*, porém não foi a maior dificuldade que vivi nesse período inicial da formação superior. O pesadelo e o sofrimento maior quase insuportável foram quando descobrimos que meu pai, meu amado pai, estava com câncer de pulmão. Essa notícia trouxe dor e muito sofrimento, provocando

mudanças radicais em nossas vidas. Passei a acompanhá-lo em seu tratamento, a cuidar dele durante as internações no Araújo Jorge, o hospital de câncer em Goiânia. Não queria e nem podia me afastar dele, não arredei o pé e não o deixei sozinho em nenhum momento. Durante esse período de grande dor e dificuldade confesso que cheguei a pensar em desistir do curso, pois não tinha tempo nem conseguiria me concentrar nas atividades acadêmicas.

Infelizmente não se passou muito tempo e meu pai veio a falecer. A notícia da morte dele fez o mundo desabar para mim. Fiquei sem chão, sem norte e sem perspectivas. A família entrou em cena e me deu forças, me fez ter fé e coragem para prosseguir e com o passar dos dias, Deus foi me dando ânimo para prosseguir minha caminhada novamente. Recomeçar foi muito difícil: eu havia ficado em recuperação em cinco disciplinas. Enfrentei as reprovações com serenidade, com a consciência tranquila, pois rui reprovada por justa causa, estava cuidando de quem sempre cuidou de mim, meu pai. Passados esses momentos de luta, as coisas tomaram um rumo mais suave e o caminho se tornou menos tortuoso. Passei a ter computador e internet em casa e hoje posso me orgulhar de depois de tantas lutas e dificuldades dizer que graças a Deus tenho vivido muitos momentos bons em minha caminhada acadêmica e me sinto recompensada por não ter perdido as forças e desistido de estudar. Orgulho-me em dizer que meu sonho provou ser maior que os obstáculos.

### **O curso de Pedagogia: acréscimos e aprendizagens**

O curso de graduação acadêmica em Pedagogia possibilitou grandes aprendizagens e trouxe uma visão muito mais ampla e crítica sobre a educação, sobre sua estrutura, seus processos, seus problemas e seus atores: professores, alunos, gestores, o peso da ideologia e a influência política que contamina esse meio tão importante para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade como um todo.

Apreendi bastante sobre Políticas Públicas na educação infantil. Hoje o Brasil tem definido claramente o que é educação infantil e há regulamentação para o funcionamento de cada etapa e nível de escolarização de nossas



crianças, adolescentes, jovens e adultos. A lei garante o acesso à educação desde a chamada educação infantil e proliferam no país, ainda que de forma tímida, as creches-escola, e cada vez mais as crianças têm acesso à escolarização mais cedo, cabendo aos municípios a obrigação de garantir a elas esse direito.

As disciplinas estudadas durante o curso permitiram uma visão mais clara sobre o que é sociedade, suas dinâmicas de funcionamento e a ideologia que permeia as relações dentro dela. Aprendi sobre a função social da escola e seu papel formação integral do ser humano, o ensino de valores universalmente aceitos e seu preparo para a vida em sociedade. Um dos principais estudiosos desse tema no Brasil é Gaudêncio Frigotto (2000), que debate profundamente o papel da escola e seus problemas e limitações quanto ao cumprimento de suas reais funções.

Tópicos importantes de Geografia foram acrescentados no estudo do bairro e da cidade, no qual o local e o regional eram encarados como parte importante da vida do indivíduo e formavam a base de conhecimentos para a partir para o conhecimento de contextos mais amplos como Estado e País.

O Projeto IV – Estágios supervisionados – foi ímpar com as inúmeras contribuições sobre a escola, seu funcionamento, seus problemas e a realidade dos educadores e de educados. O Projeto IV nos leva campo, para ver e vivenciar a realidade, que nem de longe passava pela minha imaginação.

Ali pudemos perceber que a falta de infraestrutura, salas de aula mal arejadas, quentes, mal iluminadas, com mobiliários em péssimo estado e insuficientes, professores muitas vezes sem o compromisso, preparo e paciência necessários para permitir à criança um aprendizado tranquilo, feliz e eficiente; crianças pobres, sem higiene, que não recebem a chamada educação de berço em casa, essas são as “cores” de um quadro realista da educação pública que fez parte do nosso Estágio, mas também há pontos positivos e bons resultados para serem mostrados, como o da Escola Municipal Tancredo Ferreira Pinto, que mesmo sendo uma escola de placas de muro, onde a clientela é na sua maioria de crianças de famílias muito pobres, tem o melhor IDEB entre todas as escolas públicas do município de Mozarlândia, tendo atingindo nota 5,7 em 2013.

No Estágio Supervisionado também tivemos a oportunidade de “por a mão na massa” e desenvolvemos dois Projetos de Intervenção, dentre os quais destaco o Projeto “Alimentação Saudável”, que permitiu levar maiores conhecimentos sobre alimentação saudável aos educadores e educandos, incentivar as crianças a consumirem alimentos naturais e saudáveis e cuja culminância foi uma feira de legumes, verduras e frutas, nas quais os próprios alunos do 5.º orientaram aos mais jovens e responderam perguntas sobre os alimentos que apresentavam.

Um dos maiores desafios que enfrentei durante o curso de licenciatura em Pedagogia foi a elaboração de um artigo científico para o Projeto 3 – Educação Infantil e Políticas Públicas municipais. Este artigo demandou muita leitura e muito estudo. Sua construção palavra por palavra, página por página muito mais que o desafio trouxe uma satisfação enorme e um sentimento real de que a partir dali eu poderia superar qualquer dificuldade durante o curso, pois a primeira sensação diante dessa atividade foi de impotência, de que não seria capaz e ver o resultado final ser considerado válido e aprovado trouxe uma sensação maravilhosa e este talvez tenha sido um dos momentos mais marcantes e inesquecíveis de toda a minha carreira estudantil.

O currículo do curso de Pedagogia permitiu ainda o estudo de disciplinas importantes como Língua Materna, com orientações metodológicas interessantes sobre o ensino da Língua, Processo de alfabetização e letramento; Educação Matemática que desmistifica um pouco essa ciência de extrema importância, mas vista como “um monstro” por professores e alunos em todos os níveis da educação escolar.

Teóricos importantes como Paulo Freire (1986), Piaget (1986), Vygotsky (1999), Freinet (1996), Rubem Alves (2008) entre outros, foram apresentadas e estudadas suas obras e ficaram marcadas suas contribuições para uma visão mais crítica e abalizada sobre a educação, sua filosofia, os processos e fases da aprendizagem permitiram conhecer de forma mais científica a educação e seus processos, dando embasamento para orientar a prática e fundamentar as reflexões sobre o dinamismo da sala de aula e a diversidade, a multiplicidades e as particularidades de seus sujeitos.

O estágio supervisionado me possibilitou momentos de grande avanço na compreensão da sala de aula e sua dinâmica. No estágio teoria e prática são colocados frente à frente e fica nítida a importância do embasamento teórico para enfrentar, compreender e saber agir, intervir e interagir dentro da sala de aula, assumindo o verdadeiro papel de educadora, de mediadora na relação dos alunos com os saberes, evitando de forma consciente o papel de mera transmissora de conteúdos.

Consideradas todas as dificuldades e analisando de forma humilde e usando o senso de modéstia, concluo que o curso de Pedagogia foi um projeto importante na minha vida e que ampliou muito a minha visão de mundo, de educação e até de mim mesma como pessoa, me tornando mais crítica e mais consciente do meu papel de cidadã no que tange aos meus direitos e deveres, assim como da minha responsabilidade social com o pleno desenvolvimento dos alunos que porventura o destino venha a me confiar.

## **PARTE 2: TRABALHO MONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pela comunicação instantânea através da internet, que possibilita o acesso a um mundo infinito de informação e interação por meio das redes sociais. Nesse cenário a leitura se reveste de uma importância cada vez maior não apenas para inclusão nesse contexto de comunicação de massa, mas também para proporcionar conhecimentos básicos que contribuam para a formação integral da criança, para o seu preparo para a vida em sociedade e para o exercício pleno da cidadania.

As habilidades de leitura são absolutamente benéficas para o leitor de qualquer idade e em especial para as crianças. Crianças que tem contato com a leitura desde cedo recebem dela diversos benefícios: aprende melhor, pronunciar melhor as palavras e se comunicar melhor de forma geral. A leitura ajuda a criança a desenvolver a criatividade e a imaginação, a adquirir cultura, conhecimento e valores.

A leitura tem importância fundamental não apenas na formação da criança, mas também na formação do cidadão e dessa forma uma parcela significativa do cumprimento da tarefa de ensinar a leitura e estimular o gosto pelo ato de ler recai sobre a escola, que reconhecidamente tem a função de preparar para vida em sociedade.

Este estudo tem como objetivo investigar que contribuições a literatura infantil e a obra de Monteiro Lobato têm trazido para ao desenvolvimento e a formação de crianças da educação infantil.

Justifica-se desenvolver esse estudo devido a grande contribuição que a literatura infantil pode trazer para as crianças da educação infantil no desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

Conhecer as obras da literatura infantil e sua influência para despertar o gosto pela leitura e a formação de futuros leitores pode contribuir para que educadores e pais cada vez mais possam despertar leitores e desenvolver o importante salutar hábito de ler desde os primeiros anos escolares.

Os livros vêm perdendo espaço para os equipamentos tecnológicos modernos. Celulares, *tablets* e *iphones* passaram a ser o objeto de desejo de crianças, jovens e até mesmo de adultos. O acesso a redes sociais e jogos de

vídeo game que se podem acessar por meio deles os tornam, à primeira vista, mais atraentes que um livro, que aparentemente não tem o poder de divertir e prender a atenção como esses novos aparatos da tecnologia.

Pesquisar sobre as contribuições da literatura infantil para a formação das crianças é importante em função de resgatar a sua história e ressaltar sua importância como uma atividade lúdica, envolvente e prazerosa, mas como uma atividade que contribui para a formação da criança e ampliação da compreensão de mundo por parte desta, conforme salienta Bamberger (1991):

A leitura suscita a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais, o resultado é a formação de uma filosofia da vida e compreensão do mundo que nos rodeia (p.32)

Assim, resgatar a história e compreender a importância da literatura infantil, bem como suas contribuições para a formação de novos leitores pode contribuir para que pais e professores a adotem ou ampliem ainda mais seu uso como instrumento de formação e desenvolvimento de diversas potencialidades da criança.

Optou-se pela abordagem qualitativa e um estudo de caso na única escola pública da rede municipal de educação de Mozarlândia, estado de Goiás. A pesquisa será feita com quatro professoras das crianças da educação infantil buscando compreender como é trabalhada a literatura infantil e como essas profissionais desenvolvem a formação das crianças como leitoras.

## **OBJETIVOS**

Geral:

Analisar que contribuições a literatura infantil e a obra de Monteiro Lobato tinham dado ao desenvolvimento e à formação das crianças da educação infantil de uma escola pública da rede municipal de educação de Mozarlândia, Estado de Goiás.

### **Específicos**

1. Verificar que contribuições a literatura de Lobato traziam para o desenvolvimento e a formação das crianças.
2. Analisar as principais concepções da literatura infantil brasileira e as obras literárias relevantes utilizadas na escola participante do estudo.
3. Analisar a importância dada e a forma que as obras de Monteiro Lobato estavam sendo trabalhadas pelas professoras da educação infantil de uma escola da rede pública municipal de Mozarlândia – GO.

A pesquisa é de cunho qualitativo exploratório e foi feita por meio de um levantamento que usou o questionário como forma de interrogação e coleta de dados. Em pesquisa qualitativa entende-se questionário como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.

Além do questionário existem ainda dois métodos de interrogação, quais sejam a entrevista e o formulário. Sem desprezar a validade e a importância dos demais métodos, Gil (2002) aponta o questionário como um meio rápido e de baixo custo e por essas razões o apresenta como um instrumento que possui vantagens em comparação aos demais métodos de interrogação:

Analisando-se cada uma das três técnicas, pode-se verificar que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato (GIL, 2002, p. 115)

Após a coleta os dados foram compilados e analisados em relação ao referencial teórico, buscando inferir a partir dos mesmos as informações dadas em respostas aos objetivos gerais e específicos do estudo.

## CAPÍTULO I

### REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura desempenha papel fundamental na vida individual, social e cultural, atuando como um aprendizado na vida do aluno, pois quem consegue atribuir sentido a um texto, consegue atribuir sentido as situações da vida.

Sem a pretensão de criar uma definição formal sobre leitura, mas dando a ela um conceito bastante pertinente e aceitável, Souza (1992), diz:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (p. 22)

A leitura permite continuar o processo de aprendizagem em inúmeras situações, sendo considerada um instrumento para a compreensão do mundo e a recriação cultural, segundo evidencia Carvalho, (1983),

A Literatura é, sem dúvida, a forma de recreação mais importante na vida da criança: por manipular a linguagem verbal, pelo papel que desempenha no crescimento psicológico, intelectual e espiritual da criança; pela riqueza de motivações, de sugestões e de recursos que oferece. Ouvindo histórias, dizendo um poema, lendo, dramatizando um texto, realizando um jogral ou um coro falado, encenando uma peça de teatro, de todas essas maneiras a criança, desde os 3 anos, está divertindo-se, enriquecendo a sua linguagem e a sua bagagem cultural, ajustando-se ao seu mundo afetivo, através de símbolos (respostas a suas tensões) e liberando seus impulsos. E todas essas modalidades são formas de Literatura. (p. 176-177).

É imprescindível que o professor esteja integrado a realidade do aluno, a fim de proporcionar momentos que despertem sua curiosidade, promova interação com a leitura buscando a interpretação crítica do mundo. Nesta abordagem, Silva (2007), afirma:



Para que todos os alunos continuem a desenvolver a aprendizagem, é preciso que o professor oportunize uma interação, socialização e valorize as diferenças, bem como criar condições para que o aluno se sinta estimulado. De maneira lúdica diversificada e dinâmica, contextualizando com a realidade a qual está inserido (p. 71).

Para tanto é fundamental que os alunos estabeleçam o contato direto com o livro, pois somente desta maneira, eles se sentirão envolvidos no contexto da leitura. Assim, o professor desempenha o papel de aproximação do aluno com o livro, adequando a leitura a cada faixa etária, aos interesses e ao contexto em que está inserido.

Craidy e Kaercher (2001, p. 83) afirmam: “tornar o livro parte integrante do dia-a-dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores”. O livro precisa estar constantemente inserido na vida diária dos alunos e cabe ao professor orientar o educando para o interesse pela leitura tornando-a agradável, prazerosa e não uma obrigação, além de mediar o seu envolvimento no processo educativo.

É importante mostrar o valor da leitura como uma possibilidade de construí-la como uma prática diária na vida do ser humano, aprimorando a linguagem e a expressão. Vale também lembrar que a criança mesmo antes de ser introduzida no mundo letrado, ou seja, antes de ser alfabetizada já possui capacidade de fazer certas leituras, e para que essas capacidades se ampliem e a criança aumente seu instrumental de leitura e compreenda melhor o mundo a sua volta é necessário que ela tenha muito contato com as histórias da literatura infantil. Abramovich (1993) defende essa ideia ao afirmar que:

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (p. 16).

A partir do momento que a criança interaja com o texto ela se sentirá atraída e a vontade do querer saber mais tomará conta de seus pensamentos e conseqüentemente a leitura se tornará parte integrante de sua vida. Portanto, o

professor exerce um papel importante de formar leitores, pois a leitura é o instrumento de apropriação do conhecimento, é a ferramenta que permite aprender, além de contribuir no dia a dia do aluno.

No trabalho com literatura infantil e para que se possa efetivamente contribuir para a formação de leitores é importante que o professor escolha o material que seja significativo para o aluno, pois com esse cuidado é possível começar a desenvolver o gosto pela leitura.

Além da responsabilidade de escolher o material mais adequado para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura o professor deve também criar com a criança relações positivas capazes de estabelecer vínculos afetivos com ela. Esses vínculos, são indispensáveis para que efetivamente haja desenvolvimento cognitivo a partir da leitura, segundo aponta Marchand (1985):

[...] na prática pedagógica, podem surgir entre professor e aluno sentimentos de atração ou de repulsão. Essas atitudes sentimentais têm o poder de influenciar a metodologia com riscos de alterá-la, provocando no aluno, rudes transformações afetivas mais ou menos desfavoráveis à aprendizagem. O poder do professor é maior que o do livro e a qualidade do diálogo estabelecido entre ele e os alunos é importante para uni-los, criando um laço especial ou para separá-los, criando obstáculos as vezes intransponíveis (p. 19).

Esse vínculo é importante porque no início da escolarização a criança ainda não sabe ler e o professor se torna o canal entre a criança e o livro, entre a criança e o texto escrito.

A fim de se atingir esse objetivo é indispensável que a aula seja um momento prazeroso. A prática de leitura deve acontecer preferencialmente em um ambiente aconchegante e que haja diversidade de livros, para que os alunos escolham pelas ilustrações ou por qualquer outro critério aquilo que desejam que seja lido para eles.

## **1.1 – RELATO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL**

É quase um consenso entre os estudiosos que só existe literatura infantil a partir do século XVII, período marcado por profundas transformações sociais

e econômicas. No âmbito social surge uma nova classe denominada burguesia, classe que buscava estabilidade no poder por meio da intelectualização.

Até esse momento da história não havia a noção de infância no sentido que é comum nos dias atuais.

### **1.1.1 – A noção de infância ao longo da história**

As crianças desde os seus primeiros anos já participavam da vida adulta, eram consideradas “adultos em miniatura” e eram retratadas dessa forma na arte Medieval. As crianças eram representadas sem nenhuma característica da infância, sendo reproduzidas como adultos numa escala menor, não havendo diferença nos traços ou na expressão que apresentavam nessas obras. Arriès (2006 afirma que:

O pintor não hesitava em dar à nudez das crianças, nos raríssimos casos em que era exposta, a musculatura do adulto: assim, no livro de salmos de São Luís de Leyde, datado do fim do século XII ou do início do XIII, Ismael, pouco depois de seu nascimento, tem os músculos abdominais e peitorais de um homem. Embora exibisse mais sentimento ao retratar a infância, o século XIII continuou fiel a esse procedimento. (p. 17).

Os trajes das crianças também demonstravam que elas realmente eram tidas como crianças e não eram consideradas em suas características e necessidades específicas e eram tratados como adultos pequenos. Arriès, (2006) destaca, ainda, que:

Assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição. (p. 32)

O sentimento de infância não existia naquela época e tão logo a criança deixava de depender dos pais, ela era inserida na realidade adulta, determinada pelo trabalho e pelo casamento. Esse fato foi apontado claramente por Arriès (2006):

O sentimento da infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia.

Por essa razão, assim que a criança tinha condições sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se extinguia mais desta. (p. 99).

O panorama começou a mudar quando surgiu o sentimento de “paparicação”, o qual a criança por ser uma criatura ingênua, gentil e graciosa, se torna uma fonte de distração e relaxamento para o adulto, mais especificamente, para as mães ou amas.

Essa forma de considerar a criança como “adulto em miniatura” perdurou por alguns séculos e somente a partir do século XVII começou a mudar, conforme destaca Carvalho (1983),

a criança começa a ser tratada como criança a partir do século XVII, quando houve a criação das primeiras escolas, e na segunda metade do século XVIII, com a Revolução Industrial e a ascensão da burguesia, ela toma seu lugar na família e na sociedade (p. 86).

A mudança na forma de ver e tratar a criança vai mudando gradualmente e por fim surge a noção de infância que se aproxima do conceito atual. A criança passa a ser olhada de acordo com sua verdadeira condição, conforme salienta Cunha (2003),

a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial que a preparasse para a vida adulta (p. 19).

Esse novo olhar para a criança e a noção de infância surgem em decorrência da instituição de uma nova visão sobre família que vai assumindo o modelo de familiar burguês. Zilberman (1982) aponta que

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente o mundo da criança como espaços separados pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum ato amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções (p. 11).

Assim, no bojo dessas transformações todas que a sociedade experimentava surgiu uma nova visão sobre a criança e iniciou a estruturação do conceito de infância, gerando uma série de mudanças na forma de tratar a criança e de educá-la.

### **1.1.2 – O surgimento da literatura infantil na Europa**

A primeira forma de literatura infantil surgida na Europa data da Idade Média. Era uma literatura narrativa com duas vertentes distintas: a popular, que deriva das narrações gregas ou orientais e a chamada narrativa culta, de inspiração ocidental, cuja temática é basicamente as aventuras de cavalaria.

As histórias foram transmitidas oralmente e levadas a outros povos; essas histórias eram sobre as suas vivências, divulgando ideais e tendo sempre o objetivo de ensinar e divertir. Coelho (1991) escreve que:

(...) dos manuscritos ou das narrativas transmitidas oralmente e levadas de uma terra para outra, de um povo a outro, por sobre distâncias incriveis, que os homens venciam em montarias, navegações ou a pé, – a invenção literária de uns e de outros vai sendo comunicada, divulgada, fundida, alterada... Com a força da religião, como instrumento civilizador, é de se compreender o caráter moralizante, didático, sentencioso que marca a maior parte da literatura que nasce nesse período fundindo o lastro oriental e o ocidental. No fundo é sempre uma literatura que divulga ideias, que busca ensinar, divertindo, no momento em que a palavra literária (privilégio de poucos e difundida pelos jograis, menestréis, rapsodos, trovadores...) era vista como atividade superior do espírito: a atividade de um homem que tinha o Conhecimento das Coisas (p. 33)

As histórias cheias de personagens fantásticos e criaturas imaginárias vão se consolidando por meio da tradição oral e passam a fazer parte do folclore de algumas nações europeias e posteriormente influenciam os escritores cultos na criação suas obras escritas. Coelho (1991) aponta que essas histórias vão ganhando vida na voz do povo e que dão origem à literatura infantil na Europa:

Cavaleiros andantes, reis, rainhas, princesas e príncipes bons e maus, fadas, bruxas, metamorfoses de criaturas humanas em

animais (ou vice-versa), ogres e ogressas canibalescos, maldições, profecias, madrastas, crianças abandonadas, crianças que são entregues a alguém para serem mortas, fantasmas e magos, gênios benfazejos e malfazejos... é a fantástica legião de personagens que a partir do século XVII os escritores cultos vão descobrir na tradição oral dos povos europeus e criar a Literatura Infantil que hoje conhecemos como “tradicional” (p. 66).

Na França, do século XVII durante o reinado de Luiz XIV até o período chamado de Classicismo Francês começa a surgir uma preocupação com uma literatura para jovens e crianças. Surgiram então as primeiras histórias direcionadas ao público infantil, histórias essas que foram editadas entre os anos de 1668 e 1697.

### **1.1.3 – Os primeiros contos de fadas**

As histórias originais que deram origem ao que hoje se conhece como contos de fadas em nada lembram as histórias que conhecidas atualmente. A grande maioria delas apresentavam narrativas assustadoras e inadequadas para o público infantil. Os contos de fadas surgem quando alguns escritores lançam histórias voltadas para público infantil. Dentre esses escritores e suas obras destacam-se o francês Charles Perrault (Contos da Mamãe Gansa), La Fontaine (Fábulas de La Fontaine) e Fénelon (As aventuras de Telêmaco), sendo este último considerado por muitos como o pai da literatura infantil.

A obra desses chamados precursores da literatura infantil e dos contos de fadas prosseguem e ganham cada vez mais espaço com os Irmãos Grimm (A Bela adormecida; Os sete anões e Branca de Neve; Chapeuzinho Vermelho; A gata borralheira), o dinamarquês Hans Christian Andersen (O patinho feio; O Soldadinho de chumbo).

## **1.2 – A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL**

A literatura infantil vive seus primeiros dias no Brasil a partir de 1808, com a vinda de D. João VI para as terras brasileiras. Com a vinda do regente foram criados, no Rio de Janeiro, o Banco do Brasil, a Biblioteca Nacional, o Jardim Botânico e a Imprensa Régia que se tornaram elemento determinante para o surgimento da literatura infantil no Brasil.

Nos primeiros momentos de sua história, a literatura infantil no Brasil era limitada apenas às traduções e às adaptações de obras da literatura portuguesa e de obras de autores europeus já consagrados como Perrault, os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.

Somente a partir de 1920, surge uma literatura infantil com características brasileiras e adequadas à cultura nacional (COELHO, 1991).

### **1.2.1 – Literatura Infantil brasileira e a obra de Monteiro Lobato**

A literatura infantil genuinamente brasileira surge com a obra de José Bento Monteiro Lobato que ganha notoriedade com sua vasta obra, cujos principais destaques foram: “A menina do narizinho arrebitado”, “Reinações de Narizinho”, “Fábulas de Narizinho”, “Emília no país da Gramática”, “Memórias de Emília”, “Jeca Tatuzinho”. Cunha (2003) afirma que:

Com Monteiro Lobato é que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional (p. 24)

José Bento Monteiro Lobato, nascido na cidade de Taubaté, no interior de São Paulo em 1882 foi, sem sombra de dúvidas, o pai da Literatura Infantil brasileira. Monteiro Lobato foi um revolucionário progressista. Ele fundou inúmeras editoras e escreveu mais de quatro mil e seiscentas páginas só de obras infantis. Sobre sua obra, escreve Carvalho (1983):

Ao contrário dos clássicos estrangeiros, ele não recriou seus contos de outros; ele os criou. Embora se utilizasse do rico acervo maravilhoso da Literatura Clássica Infantil de todo o mundo, a inspiração maior e básica de Lobato foi a própria criança, os motivos e os ingredientes de sua vivência: suas fantasias, suas aventuras, seus objetos de jogos e brinquedos, suas travessuras e tudo o que povoa a sua imaginação... Reencontrou a criança, amalhou toda a riqueza e criatividade de seu mundo maravilhoso e construiu um universo para ela, num cenário natural, enriquecido pelo Folclore de seu povo, aspecto indispensável à obra infantil. (p. 133).

Monteiro Lobato criou em sua obra um universo enriquecido pelo folclore brasileiro. Nacionalista que era ele criou personagens que refletiam esse nacionalismo, essa brasilidade nas suas ações, na sua linguagem, nos seus comportamentos e na relação com a natureza.

A obra de Monteiro Lobato além de despertar o interesse da criança através do imaginário, caracteriza-se também por ser uma literatura denunciadora, que envolve fatos políticos, econômicos e sociais. Esse traço de sua literatura fica evidente em sua obra prima, “O Sítio do Pica-pau Amarelo”, onde se identifica sua grande indignação com a exploração do Petróleo.

Indubitavelmente, Monteiro Lobato criou uma obra diversificada com personagens que unificam o universo real e o universo ficcional. Pedrinho e Narizinho, personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo são exemplos disso, pois em suas aventuras encontram todos os seres fantásticos, o Saci, a Cuca, a Mula- sem- cabeça, a Iara, o Lobisomem. Todos esses seres que levavam os leitores a compreenderem um pouco mais do folclore e da cultura brasileira.

A obra de Monteiro Lobato se reveste ainda de maior importância em razão de suas obras contribuírem para formação moral das crianças, especialmente as crianças da Educação, uma vez que seus personagens, especialmente os da turma do Sítio do Pica-pau Amarelo são pessoas de bem, que passam valores importantes como apego ao conhecimento, característica do Visconde de Sabugosa, humildade, respeito e amor aos mais velhos, valorização da família, respeito à natureza e aceitação de outras raças, visto que Tia “Nastácia” e Tio Barnabé são negros.

### **1.2.2 – Autores importantes da Literatura Infantil brasileira e suas obras**

Muito embora Monteiro Lobato seja o precursor e talvez a figura mais importante dentro da história da literatura infantil brasileira seu nome não figura sozinho entre os grandes nomes desse tipo de literatura no país. Desde a publicação de “A menina do narizinho arrebitado” por Monteiro Lobato em 1921, muitos escritores e escritoras surgiram e ganharam destaque pela excelente qualidade de suas obras.



Dentre os grandes autores da literatura infantil brasileira figuram nomes como Ziraldo Alves Pinto, ou simplesmente Ziraldo, criador de “O menino Maluquinho”, “A bela Borboleta”, “A turma do Pererê” e “O menino mais bonito do mundo”; Ana Maria Machado, autora de “Avental que o vento leva”, “ABC do Brasil” e “Ah, Cambaxirra, se eu pudesse...”; Ruth Rocha, que escreveu “A árvore de Beto”, “Nicolau tinha uma ideia”, “O reizinho mandão”, “Marcelo, Marmelo, Martelo”, “O que os olhos não veem”, “O rei que não sabia de nada” e “Quem tem medo de quê?”; Lygia Bojunga, que escreveu “Sofá estampado”, “A bolsa amarela”, “A casa da Madrinha” e “Retratos de Carolina”; Marina Colasanti autora de “Uma ideia toda azul”, “O menino que achou uma estrela”; “O lobo e o carneiro”, “Cada bicho seu capricho” e “A ilha maravilha”, Sylvia Orthof, que escreveu “A rainha rabiscada”, “Uxa ora fada ora bruxa”, “Avoada: a sereia voadora”, “Se as coisas fossem mães”; Ricardo Azevedo autor de obras como “No meio da noite escura tem um pé de maravilha”, “Contos de adivinhação”, “Um homem no sótão”, “Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões” e “Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais”; Tatiana Belinky, autora de “Rimandinho”, “O grande rabanete”, “Para encher linguiça”, “Saladinha de queixas” e “A cesta de Dona Maricota”; Bartolomeu Campos de Queiróz criador de obras como “Pé de sapo e sapato de pato”, “A Matinta Perera”, “O olho de vidro do meu avô”, “De letra em letra”, “Bichos são todos bichos”, “O pato pacato”, “Mais com mais dá menos” e “papo de pato”.

Além desses nomes a literatura infantil brasileira é fértil em talentos e obras ricas e interessantes, oferecendo um rico cardápio para pais e professores divertirem as crianças, despertarem sua curiosidade, sua imaginação, leva-las a um mundo de encanto e fantasia, contribuindo para que desenvolvam o gosto pela leitura.

## CAPÍTULO II

### METODOLOGIA DE PESQUISA

Antes de discorrer sobre a metodologia do presente trabalho de pesquisa é bastante válido justificar a importância de se realizar uma pesquisa e quais as possíveis contribuições que uma pesquisa científica pode trazer. Neste particular, Collis e Houssey (2005) destacam que uma pesquisa científica pode contribuir para:

Revisar e sintetizar o conhecimento existente; investigar alguma situação ou problemas existentes; fornecer soluções para um problema; explorar ou analisar questões mais gerais; construir ou criar um novo procedimento ou um novo sistema; explicar um novo fenômeno; gerar novo conhecimento ou ainda uma combinação de quaisquer dos outros objetivos (p.16)

Levando em conta que o conhecimento é uma das mais poderosas e importantes ferramentas de que a humanidade dispõe, o ato de pesquisar se torna uma necessidade e um fator de crescimento para o homem em diversos sentidos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e consolidação da ciência, base de todo conhecimento. Oliveira (2002) aponta a pesquisa como instrumento de desenvolvimento do conhecimento ao afirmar que,

A pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento (p. 62)

Ancorado no objetivo principal que é analisar que contribuições que a literatura infantil a obra de Monteiro Lobato tinham dado ao desenvolvimento e a formação das crianças da educação infantil de uma escola pública da rede municipal de educação de Mozarlândia, Estado de Goiás e que não existem dados apurados a cerca dessa temática, fica evidente que é bastante pertinente e necessário realizar essa pesquisa, principalmente se levado em

conta que a pesquisa científica tem grande importância para o conhecimento, a compreensão e possíveis intervenções sobre problemas e situações cotidianas, conforme ressalta Silva (2007),

A pesquisa tem por objetivo a produção de novos conhecimentos através da utilização de procedimentos científicos. Contribui para o tato de problemas e processos do dia-a-dia nas mais diversas atividades humanas, no ambiente de trabalho, nas ações comunitárias, no processo de formação e outros (p. 27)

Para esta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa de cunho exploratório, considerando que essa abordagem nos pareceu a mais adequada para investigar o objeto de deste estudo e atender ao seu objetivo geral e aos seus objetivos específicos. A pesquisa qualitativa segundo Lüdke e André (1986) “é um tipo de pesquisa qualitativa que vai estudar um único caso” (p. 17).

A opção pelo modelo também se justifica pelo fato de que o mesmo possibilita adotar múltiplas técnicas de coleta de dados, bem como compreender não apenas esse fenômeno, mas também os significados que as pessoas desse local atribuem a ele.

Ainda sobre a abordagem qualitativa de uma pesquisa, define Chizzotti (2003) que,

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, buscando extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os resultados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (p. 221).

A pesquisa de campo foi feita a partir de um levantamento que constou da aplicação de questionário para quatro professores da educação infantil. Os questionários tinham igual forma e teor, com oito perguntas que visavam

levantar os dados relevantes sobre a temática da pesquisa e permitir a análise da realidade.

## 2.1 – PARTICIPANTES E O CONTEXTO DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa quatro professores, sendo um professor e três professoras de uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Mozarlândia. Três dos professores eram pedagogos e uma professora não era graduada. Essa escola tinha três salas de aula com placas de muro e o pé direito é muito baixo, por isso, essas salas eram extremamente quentes, mas que apesar da péssima infraestrutura, as professoras conseguiam alcançar bons resultados e apresentava um bom nível de ensino, tendo a maior nota no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (5,7 pontos), entre todas as escolas do município, incluindo-se as escolas estaduais e todos os níveis de ensino (Fundamental 1.<sup>a</sup> Fase – até 5.<sup>o</sup> ano, Fundamental 2.<sup>a</sup> Fase – até 9.<sup>o</sup> ano e ensino médio)

## 2.2 – PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para atender aos objetivos da pesquisa o instrumento para coleta de dados foi o questionário, uma técnica de interrogação que pode ser definida como um conjunto de perguntas previamente elaboradas pelo pesquisador para serem respondidas pelos pesquisados. Em favor desse instrumento de levantamento de dados Ludke e André (1986, p. 34) apontam que “o questionário é um instrumento de pesquisa extremamente útil e pode permitir o aprofundamento de pontos levantados pelo investigador”. Assim, o procedimento para coleta de dados foi a aplicação de um questionário para os professores (as) da educação infantil, sendo que após a entrega dos questionários foi lhes dado um prazo de 5 (cinco) dias para que respondessem e fizessem a devolução dos mesmos.

Participaram dessa pesquisa quatro professoras de uma escola de educação infantil da rede pública municipal de Mozarlândia.

Trata-se de uma escola que tem três salas de aula (placas de muro), com pé direito muito baixo. Essas salas ficavam extremamente quentes, mas apesar da péssima infraestrutura conseguia alcançar bons resultados e

apresentou um bom nível de ensino, tendo a maior nota no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (5,7 pontos) entre todas as escolas do município, incluindo-se as estaduais que ministram todos os níveis de ensino (Fundamental 1.<sup>a</sup> Fase – até 5.<sup>o</sup> ano, Fundamental 2.<sup>a</sup> Fase – até 9.<sup>o</sup> ano e ensino médio)

As questões foram apresentadas em quadros e em seguida foi feita a análise, procurando sintetizar o conjunto das respostas, buscando verificar se o levantamento conseguiu atender aos objetivos da pesquisa ou não.

## CAPÍTULO III

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Na busca por atingir os objetivos da pesquisa, fez-se a seguir a apresentação da análise dos dados levantados com os professores da educação infantil, juntamente com a caracterização do perfil socioeconômico a partir das repostas dadas.

Os quadros abaixo representam na íntegra as respostas obtidas junto as pesquisadas e a análise dos discursos são feitos a seguir.

Os professores (as) participantes do levantamento foram escolhidas pelo critério do tempo de atuação pedagógica na escola pesquisada. Não houve a definição de outros critérios para a escolha das participantes em razão da negativa de muitas das profissionais da escola em participar da pesquisa. A resistência em responder ao questionário foi grande, sendo necessário instar para que participassem, ponderando com as mesmas sobre a importância da sua contribuição, bem como garantir o sigilo absoluto das respostas e que de forma nenhuma seriam avaliadas ou criticadas pela participação ou em função das repostas dadas.

#### A – Questionário do professor “A”

O primeiro respondente é do sexo masculino, tem 26 anos de idade, é solteiro, se considera da classe média e possui rendimentos mensais dentro da faixa compreendida entre R\$ 2.726,00 e R\$ 5.450,00 é formado em Pedagogia e possui especialização. No quadro abaixo a transcrição literal das repostas dadas pelo pesquisado.

**Quadro 1: Questionário do professor “A”**

Questionário da professora	Respostas
1.0 – Você costuma ler livros literários para as crianças de sua turma?	Sim, pelo menos 3 vezes por semana. As crianças amam ouvir histórias, sentem como se fossem personagens.

1.1 – Com que frequência você lê textos para suas crianças?	Textos de diferentes gêneros eu leio diariamente. Chamo muito a atenção dos alunos para a importância da leitura, então procuro ter o hábito diário de ler em sala de aula para mostrar que pratico o que falo.
1.2 – Que importância você acha que a leitura de textos da literatura infantil tem para a formação das crianças?	Na atualidade há muita violência no mundo em que vivemos. A literatura infantil faz com que a criança veja o outro lado “o faz de conta”, o mundo da imaginação... A literatura infantil instiga na criança o gosto pela leitura que interessa ao público infantil.
1.3 – Quais as obras que você lê para as crianças?	Diversas. Procuro levar para a sala de aula uma grande diversidade de textos, principalmente as obras da literatura infantil para que eles se interessem em aprender a ler.
1.4 – Você acha importante despertar nas crianças o gosto pela leitura?	Claro, a criança precisa ser instigada a ler, a leitura precisa ser levada para a criança como algo prazeroso, por isso é importante selecionar bons textos, os quais precisam se do gosto da criança.
1.5 – Você considera a obra de Monteiro Lobato importante?	Sim, pois as histórias elevam a criatividade da criança, as fazem personagens das histórias que leem além dos assuntos abordados passarem ensinamentos importantíssimos no processo de formação (crescimento) das crianças. As crianças amam ler e ouvir as obras desse autor.
1.6 – Você faz leitura de obras de Monteiro Lobato para as crianças?	Sim.
1.7 – Quais obras de Monteiro Lobato para as crianças esse ano?	Memórias de Emília; A reforma da natureza; O Saci; O poço do Visconde.

#### B – Questionário da Professora “B”

A segunda participante é do sexo feminino, tem 41 anos de idade, é casada, se considera parte da classe média, tem renda mensal que se encaixa na faixa de R\$ 1.091,00 à 1.635,00. É graduada em Pedagogia, mas não possui especialização.

**Quadro 2: Questionário da professora “B”**

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
1.0 – Você costuma ler livros literários para as crianças de sua turma?	Sim.
1.1 – Com que frequência você lê textos para suas crianças?	No mínimo 2 vezes por semana.
1.2 – Que importância você acha que a leitura de textos da literatura infantil tem para a formação das crianças?	Muita. A partir da literatura infantil a criança passa a criar um mundo imaginário e se divertir aprendendo com ela.
1.3 – Quais as obras que você lê para as crianças?	Várias. Minha turma são alunos da educação infantil. Elas gostam de ouvir historinhas, sentem com se fossem personagens.
1.4 – Você acha importante despertar nas crianças o gosto pela leitura?	Sim.
1.5 – Você considera a obra de Monteiro Lobato importante?	Sim, é muito importante, pois além de ser o veículo eficaz contínuo de aprendizagem também auxilia o desenvolvimento harmonioso da personalidade. Ler não é apenas instruir, mas divertir e enriquecer.
1.6 – Você faz leitura de obras de Monteiro Lobato para as crianças?	Sim.
1.7 – Quais obras de Monteiro Lobato para as crianças esse ano?	Peter Pan; O Saci; O Marquês de Rabicó.

**C – Questionário do professor “C”**

A terceira professora a colaborar com a pesquisa é do sexo feminino, tem 36 anos de idade e é solteira. A respondente se declara parte da classe média com renda salarial familiar variando na faixa que compreende o mínimo de R\$ 2.726,00 e o máximo de 5.450,00. A participante é pedagoga e possui curso de especialização concluído em 2012.

**Quadro 3: Questionário da professora “C”**

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>
1.0 – Você costuma ler livros literários para as crianças de sua turma?	Sim, frequentemente.
1.1 – Com que frequência você lê textos para suas crianças?	Diariamente.
1.2 – Que importância você acha que a leitura de textos da literatura infantil	Além de despertar a imaginação, enriquece o vocabulário, contribuindo



tem para a formação das crianças?	para uma aprendizagem de qualidade.
1.3 – Quais as obras que você lê para as crianças?	Livros infanto-juvenis de autores diversos.
1.4 – Você acha importante despertar nas crianças o gosto pela leitura?	Sim, formar bons leitores, deve-se iniciar na educação infantil, pois tomando gosto pela leitura o ajudará a ser um leitor fluente.
1.5 – Você considera a obra de Monteiro Lobato importante?	Importantíssima, pois Monteiro Lobato é um dos escritores que transformou a literatura infantil brasileira.
1.6 – Você faz leitura de obras de Monteiro Lobato para as crianças?	Sempre que possível.
1.7 – Quais obras de Monteiro Lobato para as crianças esse ano?	Lendas; Narizinho arrebitado; Caçadas de Pedrinho e textos diversos.

#### D – Questionário da professora “D”

A quarta respondente da pesquisa é do sexo feminino. É solteira e tem 32 anos de idade. A professora se considera da classe baixa e tem renda salarial familiar entre R\$ 768,00 e R\$ 1.090,00. Não é graduada.

#### Quadro 4: Questionário da professora “D”

Questões	Respostas
1.0 – Você costuma ler livros literários para as crianças de sua turma?	Quase sempre, pois temos que passar o conteúdo programado, mas toda semana fazemos a tarde da leitura.
1.1 – Com que frequência você lê textos para suas crianças?	Todas as quartas-feiras nos reunimos no pátio da escola e cada professor e cada professor conta histórias para os alunos e cada aluno escolhe um livro para levar para casa.
1.2 – Que importância você acha que a leitura de textos da literatura infantil tem para a formação das crianças?	A leitura de textos da literatura infantil é muito importante, pois a literatura quando desenvolvida com uma função passa para a criança o gosto pela leitura.
1.3 – Quais as obras que você lê para as crianças?	O Saci, A história da Tia Nastácia e O Sítio do Pica-pau Amarelo.
1.4 – Você acha importante despertar nas crianças o gosto pela leitura?	Sim, ler é viajar no mundo da imaginação, é conhecer povos sem sair de casa. E a criança que um adulto lê para ela, com certeza será uma das lembranças que jamais será esquecida.

1.5 – Você considera a obra de Monteiro Lobato importante?	Sim, pois são várias obras escritas em estilo leve e gracioso, para facilitar a criança na leitura.
1.6 – Você faz leitura de obras de Monteiro Lobato para as crianças?	Sim.
1.7 – Quais obras de Monteiro Lobato para as crianças esse ano?	O Sítio do Pica-pau Amarelo; A história da Tia Nastácia; O Saci.

Considerando o perfil geral apresentado pelos pesquisados, verifica-se tratar de um grupo formado por 75% de mulheres, sendo que este mesmo percentual representa o número de solteiros e a idade média está na faixa de 36 anos aproximadamente.

Os pesquisados são unânimes em afirmar que leem para seus alunos, havendo pequenas variações quanto à periodicidade e frequência desses momentos de leitura. Ambos consideram a literatura infantil importante e buscam fazer um trabalho que estimule a leitura e a formação de leitores. Sobre a importância da sala de aula como espaço para desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação de leitores, pontua Zilberman (2005)

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade (p. 16)

Exatamente a metade dos pesquisados manifestou preocupação em adequar os textos ao interesse dos alunos e oferecer diversidade de textos para que os alunos tenham opções e tenham maiores possibilidades para encontrar algo que lhes encante, que lhes desperte a curiosidade, a fantasia e o interesse. Penteadó (2007, p. 39) reforça essa ideia ao afirmar que “o professor deve incentivar a leitura, lendo; colocar os alunos em contato com diversos tipos de literatura, para que eles possam se apropriar do conhecimento apresentado”.

O trabalho de leitura aludido pelos pesquisados no que diz respeito à diversidade de textos está em consonância com o que diz o Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil – (RCNEI, BRASIL, 1998) que assim orienta:

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar (p.117).

No que diz respeito à obra de Monteiro Lobato ela é realmente tida como importante para desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e todos os pesquisados não apenas apontaram essa importância como afirmaram que usam as obras do autor em suas aulas para estimular o gosto pela leitura e formar futuros leitores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo fortemente marcado pela tecnologia e pela extrema facilidade de acesso à informação, todavia, para ter acesso à essa informação, assim como compreender e filtra-la uma competência é fundamental: a capacidade de ler.

Entende-se nos dias atuais que a capacidade de ler ou a habilidade de leitura supera em muito a concepção antiga e ultrapassada de simplesmente decodificar signos linguísticos. O conceito de leitura moderno tem relação direta com a capacidade de decodificar os códigos linguísticos e compreender seus significados, interpretar o que foi lido, fazer inferências e tirar conclusões sobre o que foi lido, o que é importante para o desenvolvimento pessoal do ser humano, para ampliação da sua visão de mundo e para uma leitura crítica da realidade, nos diversos contextos em que se insere e atua. É nesse particular que a leitura se reveste de uma importância cada vez maior e seu estímulo é um grande desafio para os professores.

O trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar a importância da obra de Monteiro Lobato na alfabetização e suas contribuições para a formação de novos leitores. Objetivava-se ainda fazer uma breve leitura e contextualização histórica sobre a literatura infantil no Brasil e no mundo, o que possibilita uma visão mais ampla e melhor embasamento sobre a realidade.

As leituras e as informações levantadas e a análise dessas informações respondera satisfatoriamente aos objetivos, permitindo verificar os professores dão importância à leitura, incorporando-a em sua prática cotidiana e que momentos de leitura não são raros na escola pesquisada, muito pelo contrário, são experiências constantes, que fazem parte da rotina de sala de aula.

A análise do contexto histórico da literatura apontada como objetivo da pesquisa permitiu verificar que Monteiro Lobato é conhecido pela história como o precursor da literatura infantil no Brasil e um de seus principais expoentes até os dias atuais e que sua obra é largamente utilizada pelos professores pesquisados, despertando a fantasia e exercendo grande fascínio sobre as

crianças que se encantam como seus personagens, especialmente aqueles que fazem parte da turma do Sítio do Pica-pau Amarelo.

A pesquisa respondeu em certo sentido aos objetivos, na medida em que as informações levantadas junto às professoras pesquisadas permitiram concluir que a obra de Monteiro Lobato é largamente utilizada na escola, exercendo grande encanto sobre as crianças e por essa razão sendo considerada pelas docentes um elemento de extrema importância para o ensino-aprendizagem da leitura.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

ARRIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ed. Rio de Janeiro: LTC editora, 2006.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica**. 2 ed. São Paulo: Edart, 1983.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 16, p 221-236. Universidade do Minho, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre, Bookman, 2005

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil – Teoria e Prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FREINET, Célestin. **Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez & Associados, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise de capitalismo real.** São Paulo, Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed, São Paulo: Atlas, 2002

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador.** (Tradução de Maria Lúcia Spedo Hildorf Baranti e Antonieta Barini; direção da Coleção Fanny Abramovich). São Paulao: Ed. Summus, 1985.

PENTEADO, Elisangela Cristina de Paula. **Contos de Fadas e o Desenvolvimento da Criança.** Capivari – SP: CNEC, 2007.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito.** São Paulo; Pioneira Thomson Learning, 2002.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança.** Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21.ed. rev. amplo. São Paulo: Cortez, 2000. p. 175-176. Cap. 7.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na Escola e na Biblioteca.** São Paulo: Papyrus, 2007.

SOARES, Magda. **Letrar é mais que alfabetizar.** In: Nossa língua – nossa pátria. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 26/11/2000.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1992.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação.** São Paulo: Ática, 1982.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Formação Social da Mente,** SP: Martins Fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação.** São Paulo: Ática, 1982.

**PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO  
CAMPO DA PEDAGOGIA**

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**



Concluída esta importante etapa da minha formação e preparação para atividade profissional no magistério é momento de refletir sobre o futuro, sobre os horizontes que podem se descortinar à minha frente, ou seja, quais são as perspectivas profissionais que se abrem a partir do momento em que me torno pedagoga.

A menina que desde os primeiros anos de sua vida escolar sonhava em ser professora finalmente chega num momento em que é possível concretizar o sonho infantil: ser pedagoga e me tornar professora.

A trajetória de aprendizagens e as ricas experiências vivenciadas durante os cinco anos de graduação acadêmica trouxeram uma visão mais abalizada e um entendimento mais claro sobre o papel do professor e sobre os problemas, os limites e as possibilidades da educação.

Infelizmente vivemos num país onde imperam a corrupção e a impunidade e os governantes, apesar a imensa carga tributária não se interessam em investir na qualidade de vida e no desenvolvimento do país e garantir à população direitos fundamentais como saúde e educação dentro de parâmetros aceitáveis de qualidade.

Mesmo diante da precariedade dos serviços públicos no Brasil, dentre os quais a educação pode ser apontada em função do desinteresse e da falta de políticas públicas de formação continuada de professores, falta de investimentos em infraestrutura e na melhoria das condições de trabalho para os educadores e valorização profissional da categoria em todos os níveis atuação pretendo ingressar na carreira e me tornar professora da rede pública.

Aprendi com minha experiência de vida, com a atuação no PIBID e no Estágio Supervisionado que há muito a ser feito, que não posso me omitir da missão de por meus conhecimentos em prática, tampouco posso me furtar de dar minha contribuição para o desenvolvimento das crianças de minha comunidade.

Assim, continuarei me preparando e estudando, dando continuidade à minha formação, buscando o mais breve possível trilhar os caminhos da pós-graduação, primeiro em nível de especialização e quem sabe experimentar voos mais ambiciosos, partindo para um mestrado na área de educação. Numa

realidade mais próxima pretendo assim que houver concurso público lutar pela possibilidade de ser aprovada e ingressar no magistério. Uma vez atuando como professora eu pretendo fazer uso dos conhecimentos teóricos que obtive e utiliza-los para embasar minha prática em sala de aula, me dedicando muito para que meus alunos aprendam e se tornem pessoas melhores para formar a base de uma sociedade melhor, mais justa, fraterna e igualitária.

Finalmente posso afirmar que aprendi que o pedagogo é um educador no sentido pleno da palavra, é um profissional que precisa ser preparado para sua atuação que e esta é bastante complexa e ampla, pois sua missão é atuar em favor do pleno desenvolvimento da criança, considerando suas diferentes formas de aprender. Compreendo que é papel profissional do pedagogo e deve ser sempre o objetivo de sua prática a promoção da formação forma integral do ser humano, englobando o desenvolvimento intelectual, emocional e social.

Os objetivos são grandes e a responsabilidade imensa, mas a satisfação de contribuir para a melhoria da sociedade e o prazer de transformar vidas e descortinar mentes para o conhecimento é algo que justifica o sacrifício e a abnegação que a profissão exige, sem contar com a realização profissional, que ainda não existe, mas cuja busca também é uma tarefa e uma importante luta na qual o pedagogo precisa se engajar.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS

##### A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DOS TEXTOS LITERÁRIOS.

Objetivo: Analisar que contribuições a literatura infantil a obra de Monteiro Lobato tem dado ao desenvolvimento e à formação das crianças da educação infantil de uma escola pública da rede municipal de educação de Mozarlândia, Estado de Goiás.

1.0 – Você costuma ler textos literários para as crianças de sua turma?

1.1 – com que frequência você lê textos para as crianças?

1.2. – Que importância você acha que a leitura de textos da literatura infantil tem para formação de as crianças?

1.3 – Quais as obras você lê para as crianças?

1.4 – Você acha importante despertar nas crianças o gosto pela leitura?

1.5 – Você considera a obra de Monteiro Lobato importante?

1.6 – Você faz leitura de obras de Monteiro Lobato para as crianças ?

1.7 – Quais as obras de Monteiro Lobato que você já leu para as crianças esse ano.

## 2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: \_\_\_\_\_anos

2.2 - Sexo

( ) Feminino

( ) Masculino

2.3 - Estado civil:

( ) Solteiro

( ) Casado

( ) Divorciado

( ) Viúvo

( ) Outros \_\_\_\_\_

2.4 - Nível Socioeconômico:

( ) Classe desfavorecida

( ) Classe baixa

( ) Classe média

( ) Classe média alta

( ) Classe alta

## 2.5 - Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

## 2.6 – Escolarização

- Graduação em \_\_\_\_\_
- Especialização – cursando em \_\_\_\_\_
- Especialização – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – cursando em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Mestrado – concluída em \_\_\_\_\_
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço muito a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

## APÊNDICE B

### Anexo 1 – Carta de apresentação



**UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UnB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

#### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Senhor (a) Professor (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília-Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil UnB-FE-UAB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO NA ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos, e ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados se dará por meio de observação, entrevistas e aplicação de questionários.

Esclareço que a participação na pesquisa é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos e ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

**MARLENE AFONSO RIBEIRO XAVIER**

Graduada em Pedagogia

Pesquisadora

## APÊNDICE C





**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

O (A) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE MONTEIRO LOBATO NA ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES, cujo é objetivo Analisar que contribuições a literatura infantil a obra de Monteiro Lobato tem dado ao desenvolvimento e à formação das crianças da educação infantil de uma escola pública da rede municipal de educação de Mozarlândia, Estado de Goiás.

O Projeto 5 fase 2 tem a orientação da Professora Dra. Norma Lúcia Neris Queiroz, da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

O (A) senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

## DECLARAÇÃO

Declaro que li e entendi o teor Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não havendo dúvidas DECLARO para os devidos fins que sou voluntário (a) e aceito participar deste estudo.

---

Participante

---

Marlene Afonso Ribeiro Xavier  
Pesquisadora Responsável

Mozarlândia (GO), \_\_\_\_ de novembro de 2015.